



Querem ROUBAR nossa APOSENTADORIA! NÓS NÃO VAMOS PERMITIR!



O dia 22 de março foi um alerta dos trabalhadores e trabalhadoras, que saíram às ruas por todo o país para dizer um sonoro **NÃO** à reforma da Previdência apresentada pelo governo ao Congresso Nacional.

Se manter a proposta e se negar a negociar com os movimentos sindical e social o próximo passo é a **GREVE GERAL**.

Todos sabemos que é preciso mudar algumas coisas na Previdência Social, mas a reforma apresentada por Jair Bolsonaro é, na verdade, um roubo, um ataque brutal contra a classe trabalhadora brasileira.

Ao contrário do que diz a propaganda oficial do governo, a reforma não combate privilégios, apenas dificulta o acesso à aposentadoria e reduz drasticamente o valor do benefício previdenciário no momento mais delicado da vida de um trabalhador.

A maioria dos trabalhadores e trabalhadoras não vai conseguir se aposentar. Muitos vão morrer antes de conseguir acessar a tão sonhada aposentadoria. E num futuro breve teremos um país com idosos miseráveis e abandonadas a própria sorte. "Se colocar para votar a reforma da Previdência, nós vamos fazer a maior greve geral da história deste País", afirmou o presidente da CUT, Vagner Freitas.

Veja as mudanças propostas pela reforma na página 4 e compare!

MULHERES em LUTA pela vida, por direitos e contra a reforma da Previdência

As manifestações deste 8 de março ganharam as ruas de todo o país. Milhares de mulheres se uniram no Dia Internacional da Mulher nas principais capitais do Brasil para protestar contra a reforma da Previdência, por direito à vida e em defesa dos direitos trabalhistas e sociais. Em São Paulo, mais de 80 mil mulheres se uniram na Av. Paulista contra a política de retrocessos atual e intensificaram a luta por justiça por Marielle e Lula Livre. As trabalhadoras químicas levaram seu apoio e solidariedade a essas lutas que são de todos nós!

No dia 21, foi a vez das mulheres intensificarem a luta por Lula Livre. Milhares delas se uniram em Curitiba pela liberdade do ex-presidente e por um país mais democrático, soberano e livre.

As mulheres químicas integraram a caravana Lula Livre, deixando a marca da resistência feminina registrada. "Nós mulheres estamos muito preocupadas com tudo que estamos passando no Brasil e temos a certeza que esta luta nos levará a conquista de um país melhor e mais digno", comentou Lucimar Rodrigues, diretora do Sindicato e coordenadora da Comissão de Mulheres Químicas do ABC.



Setor Farmacêutico: pauta entregue e Campanha Salarial nas fábricas. Página 3

Reforma não gera emprego

Temer (MDB) disse que a reforma trabalhista geraria oito milhões de empregos. Ocorreu o contrário. De 2014 a 2018, o total de trabalhadores e trabalhadoras desempregados quase dobrou: passou de 6,7 para 12,8 milhões de pessoas (IBGE). O que aumentou foi o desalento, emprego sem carteira assinada ou por conta própria.

EUA deve 130 mi a nossa Previdência

Antes de propor uma reforma, o governo deveria enfrentar dois sérios problemas da Previdência Social: os devedores e os sonegadores. A Embaixada dos EUA no Brasil, por exemplo, deve à Previdência R\$ 134.479.258,72. De acordo com dados da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, há mais de R\$ 490 bilhões em dívidas correntes de aproximadamente um milhão de devedores.

Ladeira abaixo

Bolsonaro perdeu três de cada dez apoiadores do seu governo em apenas dois meses, diz pesquisa do IBOPE. Sua administração "boa ou ótima" caiu de 49% em janeiro para 39% em fevereiro e chegou a 34% em março. Em comparação com outros presidentes eleitos, o começo da passagem de Bolsonaro pelo Palácio do Planalto é o pior já registrado.

Expediente

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nas Indústrias Químicas, Petroquímicas, Farmacêuticas, Tintas e Vernizes, Plásticas, Resinas Sintéticas e Explosivos do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Sede Própria – Subsede Santo André
Rua Senador Fláquer nº 813, Centro Santo André – São Paulo – Brasil
CEP.: 09010-160
Tel.: (11) 4433 5800 Fax.: 4436 9504
e-mail: sindicato@quimicosabc.org.br
Subsede: sa@quimicosabc.org.br

Subsede Diadema
Rua dos Brilhantes, 232 - Jardim Donini Diadema
Telefax.: (11) 4057 4244
e-mail: diadema@quimicosabc.org.br

Subsede São Bernardo
Rua das Tulipas, 48 - Jd. Maria Cecília São Bernardo do Campo
Telefax. (11) 4127-2999 e 4127-3374
e-mail: sbc@quimicosabc.org.br

Presidente: Raimundo Suzart
Secretário Geral e de Imprensa: Paulo José dos Santos (Paulão)
Colaboração: Nilton Freitas

Ágama - Criação em Mídia e Imagem
Editora: Gislene Madarazo – Mtb: 36.373
Designer: Maria Cristina Colameo Miyamura
Fotógrafo: Dino Santos
E-mail: gislene@quimicosabc.org.br
Data de fechamento: 26/3/2019
Impressão: NSA

Tiragem: 21.000 exemplares

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.



Para acabar com aposentadoria, governo ataca sindicatos

No final da sexta-feira dia 1º de março, véspera do feriadão de Carnaval, o governo publicou uma Medida Provisória que visa dificultar e encarecer o financiamento dos sindicatos, transferindo para os bancos parte do dinheiro que o trabalhador contribui para a entidade que protege seus direitos, seus benefícios, sua Carteira de Trabalho assinada, suas férias, seu salário, sua segurança e saúde no trabalho e muito mais. O objetivo do governo é enfraquecer os sindicatos, como já fez com a Justiça do Trabalho e com o Ministério do Trabalho, que foi esquartejado. O objetivo é servir ainda mais aos poderosos insaciáveis que exploram os trabalhadores retirando benefícios, demitindo e recontratando com salário mais baixo, terceirizando e alimentando o medo de demissão a qualquer hora. Mas o maior e verdadeiro objetivo desse "desgoverno" é acabar com o direito de se aposentar com dignidade em uma idade acessível a todos. Tudo, uma vez mais, para saciar os bancos e o Fundo Monetário Internacional (FMI) que exige garantias

de que os governos vão pagar sua dívida externa. Todos os países em desenvolvimento estão endividados porque o governo dos EUA fortaleceu o dólar e enfraqueceu as outras moedas. E o FMI trabalha principalmente para os interesses dos EUA. Bolsonaro foi lá falar com Trump. Para reclamar dessa política que não deixa a economia crescer, aumenta o desemprego e destrói a previdência social? Não. Infelizmente Bolsonaro foi nos EUA para rebaixar-nos como brasileiros, para oferecer nossa mão de obra a baixo custo, para entregar nossas reservas de petróleo e minério e para fazer propaganda política. Por isso, convocamos todos os trabalhadores a participar das mobilizações contra essa reforma desumana que promete apenas trazer sofrimento e pobreza na nossa velhice. E para isso devemos defender e fortalecer o Sindicato, afiliando-

se, participando das assembleias e mobilizações, autorizando o desconto da contribuição sindical e, sobretudo, não dando ouvidos aos analfabetos políticos e puxa-sacos patronais.

A Diretoria



SEUS DIREITOS

Câmara aprova lei que tipifica Assédio moral como crime

A Câmara dos Deputados aprovou no dia 12 de março um projeto que torna crime o assédio moral no trabalho. O texto ainda precisa ser aprovado no Senado.

Pela proposta, configura assédio moral: "Ofender reiteradamente a dignidade de alguém, causando-lhe dano ou sofrimento físico ou mental, no exercício de emprego, cargo ou função."

Cirurgiã Dentista

- ◆ Clínica geral
- ◆ Prótese
- ◆ Estética
- ◆ Clareamento Dental

CONVÊNIO COM A VOLKSWAGEN

E SINDICATOS

QUÍMICOS
METALÚRGICOS
GRÁFICOS

FONE: 11 4121.1121

Dra. Adriana E. B. Diniz

CEL.: 11 99980.9765

Crosp 49.227

Rua Marechal deodoro, 879 - 1º Andar - Sala 18 - São Bernardo do Campo



O projeto prevê a inclusão do assédio moral no Código Penal e define que a pena para o crime será detenção de um a dois anos e poderá ser aumentada em um terço se a vítima tiver menos de 18 anos.

Trabalhador não pode ser incomodado pelo patrão nas férias



Com as novas regras da CLT, o trabalhador agora pode pedir para dividir suas férias em três, desde que um dos períodos não seja inferior a 14 dias e os demais não sejam inferiores a cinco. Mas é importante esclarecer que tanto a divisão das férias quanto a venda dos 10 dias é uma opção do trabalhador e não do patrão.

O trabalhador tem direito de dizer que não quer participar de grupos de trabalho nas redes sociais como Whats app durante seu período de descanso sem ser discriminado em seu ambiente de trabalho por essa opção.

O temor de perder o emprego por não responder as mensagens dos chefes, mesmo no período de férias, tem sido comum, especialmente em épocas de recordes de desemprego.



Começa mobilização dos trabalhadores(as) do Setor Farmacêutico

CAMPANHA SALARIAL DESTE ANO TERÁ TODAS AS CLÁUSULAS NA MESA DE NEGOCIAÇÃO

Os pontos principais da pauta de reivindicações da Campanha Salarial do Setor Farmacêutico 2019 são: **correção dos salários pela inflação mais 5% de ganho real; piso salarial de R\$ 2.040; PLR de R\$ 4.080 e auxílio-alimentação de R\$ 467,65.**

Além das cláusulas econômicas, estarão na mesa de negociação este ano as cláusulas sociais.

“Nossa luta será por nenhum direito a menos na renovação da Convenção Coletiva, além de avanços econômicos e sociais”, destacou o presidente do Sindicato Raimundo Suzart.



Os representantes das empresas (Sindusfarma) receberam a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2019 do Setor Farmacêutico no fim de fevereiro e os sindicatos filiados à Fetquim (CUT) e à Fequimfar (Força

Sindical) estão mobilizando as fábricas para as negociações, que contemplará aproximadamente 49 mil trabalhadores e trabalhadoras do setor farmacêutico no estado.

A inflação acumulada nos 12 meses referentes à data-base dos farmacêuticos (de abril a março) está estimada em 4,07%, de acordo com o Banco Central.



Não deixe sua saúde no trabalho: alertam CEREST e sindicatos da região

No Dia Mundial do Combate às Lesões por Esforços Repetitivos/Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (LER/DORTs), lideranças sindicais e o pessoal do



Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), estiveram no Terminal de Ônibus e Trem de Santo André para conversar com a população sobre essas doenças e a necessidade de prevenção no ambiente de trabalho.

Hoje a LER/DORT é a segunda Doença do Trabalho que mais afasta pelo INSS. De acordo com Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil, aproximadamente 3,5 milhões de trabalhadores e trabalhadoras foram diagnosticados com o distúrbio, que pode envolver doenças como, por exemplo, tendinite, bursite, mialgias – que afetam principalmente músculos, tendões e nervos dos membros superiores, sobrecarregando o sistema musculoesquelético.

“As LER/Dort hoje são consideradas questão de saúde pública mundial. Falamos sobre a importância da prevenção e também do atendimento que existe hoje no setor público e nos sindicatos, caso precisem”, explicou o diretor do Sindicato e coordenador da CUT-ABC José Freire.

Os desafios da formação para ação sindical eficaz



Como desenvolver uma formação para uma ação sindical eficaz frente às mudanças no mundo do trabalho e do governo de direita que defende a extinção de direitos?

Essa foi a principal discussão da atividade organizada pela Secretaria de Formação do Sindicato no dia 12 de fevereiro, que teve o caráter de

pré-Conferência Nacional de Formação da CUT, marcada para maio próximo.

“Procuramos incluir a categoria química no debate de propostas a serem levadas à Conferência, trazendo para a discussão membros das Comissões de Fábrica, Sistema Único de Representação (SUR), delegados sindicais e a Comissão de Mulheres Químicas do ABC”, explica o secretário de Formação do Sindicato, Ronaldo de Oliveira, que ficou muito satisfeito com a participação de representações de cerca de 30 empresas da base química da região.

Para contribuir com a discussão, compareceram ao evento as secretárias de Formação da Central Única dos Trabalhadores Rosana Bertotti (da CUT nacional) e Telma Victor (da CUT-SP).

Associação dos Aposentados Químicos do ABC celebra 39 anos da entidade

A Associação dos Aposentados Químicos do ABC realizou uma assembleia comemorativa para celebrar seus 39 anos de



fundação. O presidente da Associação, Milton Nunes (o Tijolinho), lembrou aos presentes a importância da luta dos trabalhadores e trabalhadoras aposentadas e pensionistas e da alegria que sente em comemorar mais um ano à frente da entidade. “Parabenizo todos e todas que constroem nossa união e solidariedade há 39 anos!”, disse Tijolinho antes do já tradicional “Parabéns”, com bolo e muita celebração.

EURECA: pela Constituição da Cultura e Direitos Sociais



O Bloco Carnavalesco Eureka (Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente) saiu às ruas do centro de São Bernardo no dia 2 de março, sob o tema Crianças e Jovens pela Constituição da Cultura e Direitos Sociais. O Sindicato, parceiro do projeto, engrossou o desfile no sábado 2 de março, no Centro de SBC.

Mobilização na Lipson II

O Sindicato realizou assembleia com os trabalhadores e trabalhadoras da Lipson II, em Diadema, mas conversar sobre ações sobre alguns problemas que vem ocorrendo dentro da fábrica: casos de assédio moral; advertências sem motivo e empresa não entrega os holerites.



SUA APOSENTADORIA VAI ACABAR!

REAJA AGORA OU MORRA TRABALHANDO!

Veja o que pode mudar se a proposta da Reforma for aprovada pelo Congresso Nacional *

	Como é a regra atual	O que Bolsonaro propõe
Aposentadoria por idade	Idade mínima de aposentadoria de 60 anos para mulheres e 65 anos para os homens, com tempo mínimo de contribuição de 15 anos	Idade Mínima de aposentadoria de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens, com tempo mínimo de contribuição de 20 anos
Aposentadoria por tempo de contribuição	Tempo mínimo de 30 anos para mulheres e 35 para homens sem idade mínima	Extinto. Precisa alcançar tempo e idade de contribuição. Para atingir integralidade do valor da aposentadoria é preciso contribuir por 40 anos
Valor da aposentadoria	Média das 80% maiores contribuições atingindo o tempo de 30 anos para mulheres e 35 para homens ou se aposentando por idade com contribuição mínima de 15 anos	Para conseguir o benefício igual a 100% da média (integral) será preciso contribuir por 40 anos, sendo que a média será calculada com base em todos os salários da vida contributiva
Pensão por morte	Integral	60% do valor mais 10% por dependente. Não acumula pensão por casal caso os dois ultrapassem uma renda de dois salários mínimos
Benefício assistenciais para idosos e deficientes	Um salário mínimo (atualmente R\$ 998)	R\$ 400, atingindo um salário mínimo apenas quando completar 70 anos
Modelo de Previdência	Solidário: a Previdência é um direito fundamental do cidadão, garantido na Constituição Federal, sendo custeada por tributos e contribuições dos patrões e dos trabalhadores na ativa	Capitalização: a Previdência se baseia na poupança individual, passando a ser um investimento obrigatório, sem encargos para os patrões e sem garantias aos cidadãos

*Para trabalhadores urbanos no Regime Geral da Previdência

E tem mais:

- Só o trabalhador é chamado a pagar a conta

Sonegadores e devedores: o governo deveria também cobrar quem sonega (não paga o INSS). São mais de R\$ 500 bilhões ao ano sonegados por empresas e bancos. Esse valor é cerca de três vezes mais que o déficit que o governo alega para fazer essa reforma.

A MP do Trilhão de Temer, que virou a Lei 13.586/17, por exemplo, isenta empresas estrangeiras do setor de petróleo de pagar tributos na importação de produtos como plataformas, máquinas e equipamentos.

- Regras de Transição

Se a proposta de reforma passar, a aposentadoria por tempo de contribuição acaba. Só terá

direito quem está a no máximo dois anos de se aposentar (mantidos, nesse caso, os 35 anos de contribuição para homens e 30 anos para as mulheres). E mesmo assim esses trabalhadores terão de pagar um pedágio, as tais regras de transição. O pedágio será de 50% sobre o tempo que falta para se aposentar.

Por exemplo, se faltam dois anos para ter direito a pedir o benefício, o trabalhador deverá contribuir por mais um ano. E, nesse caso, o valor do benefício pago pelo INSS é reduzido pelo fator previdenciário que leva em conta a expectativa de sobrevida do segurado medida pelo IBGE (que vem aumentando ano a ano). Quanto maior essa expectativa, maior a redução do benefício.

- Quem é aposentado também corre risco

O governo Bolsonaro tira da Constituição todas as regras da Previdência e joga para leis complementares que serão votadas posteriormente. E não

diz como vai ser a correção dos benefícios. Ou seja, se a reforma passar não se sabe o que virá depois e pode ser ainda pior. Por exemplo, se o governo determinar em lei complementar que o valor das aposentadorias não precisa mais ser corrigido pela inflação, em alguns anos acaba o benefício.

- Militares são poupados

Será bem modesta a reforma da Previdência dos militares. Quem se alistar se aposentará no mínimo após 35 anos de serviço ao invés dos atuais 30. Quem já está na ativa fica 17% mais do tempo que falta. Hoje, um general pode ficar na ativa até os 66, a idade será elevada a 70. Policiais militares e os bombeiros também serão incluídos nestas regras. Com o pacote veio uma reestruturação de carreiras que elevará os salários dos militares e custará R\$ 86,85 bilhões aos cofres públicos no período de dez anos.

E a Aposentadoria Especial?



A proposta da chamada “Nova Previdência” praticamente extingue o direito duramente conquistado da aposentadoria especial, já que exige aos que trabalham em condições insalubres, longos períodos de permanência no local de trabalho.

“O art. 21 da PEC da reforma Previdenciária estabelece que o trabalhador com direito aos 25 anos tenha no mínimo a idade de 61 anos para garantir o direito da aposentadoria especial, somando 86 pontos (61 anos + 25 de serviço). Essa exigência é piorada ano a ano a partir de 2020, exigindo que o trabalhador tenha a soma de 99 pontos (74 anos + 25 anos)”, informa o ex-presidente do Sindicato Remígio Todeschini, atualmente pesquisador da UnB e assessor da Fetquim SP.

“Um absurdo! É trabalhar até morrer, ou seja, o trabalhador será triturado muito antes, pois não suportará as condições insalubres, penosas e perigosas do seu trabalho no dia a dia”, completa.



De 20 de março a 26 de abril

2ª e 4ª feiras: das 13h30 às 17h30

3ª, 5ª e 6ª feiras: das 9h às 13h

Valores para sócios(as):

Declaração: R\$ 50,00

Valores para não sócios(as):

Declaração: R\$ 120,00

Local: Rua Senador Fláquer, 813 – Centro
Santo André – Tel.: 4433 5800

Calcule e compare: Para calcular e comparar quanto tempo falta com as regras atuais e com a reforma de Bolsonaro acesse: www.reajaagora.org.br